



① Os movimentos sociais organizados por camponeses/trabalhadores rurais no Brasil, se comparados com seus pares urbanos (urbanos), não são tão numerosos durante o período republicano como um todo. Entretanto, tal fato não se justifica por uma alienação do campesinato brasileiro; sim por questões de infraestrutura (como transporte e meios de comunicação, por exemplo).

De forma geral, tais movimentos reivindicam melhores condições de trabalho, denúncias de abusos cometidos por parte dos fazendeiros (salários baixos, por exemplo) e uma distribuição de terra mais justa para os trabalhadores rurais (as chamadas reformas, neste caso, a reforma agrária).

Porém, podemos citar ~~os~~ movimentos sociais rurais brasileiros que ocorreram entre as décadas de 1940 e 1980. Em um primeiro momento, damos atenção as ligas camponesas, lideradas por Francisco Julião (que mais tarde viria a ser vítima da ditadura militar de 1964). O último tinha como ideal a organização dos trabalhadores rurais de forma que estes formassem um corpo coeso na luta contra os latifundiários.

A organização, na forma de ligas camponesas permitia a construção de uma rede, capaz de melhor se mobilizar contra mandos exércitos dos chamados "coronéis". Julião buscava como fim último a reforma agrária, também melhores condições de trabalho para os camponeses submetidos, por vezes, a situações de extrema exploração.

Não podemos deixar de abordar a guerrilha do Araguaia. Por mais que não tenham sido organizados por elementos rurais (sim por membros do PC do B), contou com a participação de camponeses que, em um primeiro momento, se mostraram se líderes aos guerrilheiros urbanos - alguns até atuando contra elementos do exército que lá estava para desbaratar a guerrilha -.

Vale ressaltar que também houve sujeitos (camponeses), que após a repressão militar, atuaram ao lado das forças armadas (servindo como guias). De qualquer maneira, esta população rural se viu envolvida em pelagens de militares tanto no comando (Médica/Guise) e o PC do B.

Mais recentemente podemos citar o Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST). Estes também lutam pela reforma agrária. Seu maior anseio, além de ter

produtivas que não são utilizadas pelos latifundiários, é terra para vivos e úteis no desenvolvimento agrícola do país através da agricultura familiar. Suas práticas baseiam-se na invasão de terras improdutivas de latifundiários, o que leva a conflitos, negociações e chama a atenção da população brasileira para a concentração de terras.

② Nos últimos anos, as relações no interior do Império Ultramarino Português têm sido revistas. A tradicional noção de pacto colonial, que simplifica o cenário histórico ao afirmar que o papel da colônia era de servir a uma soberana metrópole, está sendo modificada.

A reatuação das relações do Império Lusitano ficam explícitas nas narrativas de historiadores como João Fragoso, Maria Fernanda Bicalho, Luís Felipe Allen Castro e do jurista Manuel Hespanha. Como primeiro passo, vamos fazer uma distinção econômica que se contraponha a tradicional noção de homogeneidade nas relações entre Metrópole e Colônia.

João Fragoso, por exemplo, defende a tese de que a busca mercantil do Rio de Janeiro adquiriu importância fundamental dentro do "imare lusitannum". Para demonstrarmos tal cabedal, quando da invasão holandesa no nordeste brasileiro, a família So'e Benevides envia soldados até a região como mais tarde participa da recuperação de Angola (importante centro produtor de escravos) — Luís Felipe Allen Castro aponta em seu trabalho tal fato.

Reparando o papel da praça do Rio de Janeiro, de acordo com a colônia organizada por Bicalho e Fragoso, 85% dos navios que atracavam em Angola vinham de Salvador, Recife ou Rio de Janeiro. Os angolanos também lucravam com as transações com os produtos brasileiros (cachaça, fumo, tecidos) envolvendo a venda de escravos.

De acordo com Charles Boxer, os portugueses estabeleciam feitorias na costa de suas praças na África e na Ásia. Nunca, entretanto, se aventuraram territórios adentro para capturar escravos ou outras mercadorias; dependiam de intermediários. Os "mamos" de Angola forneceram um ótimo exemplo, eles que usavam de Angola, com suas influências, aquisitionavam os escravos.

O Rio de Janeiro, segundo Fragoso, logo toma o lugar antes ocupado por Goa. Não é um simples entreposto comercial. Vale ressaltar que neste comércio

entre as ~~os~~ ~~colônias~~ lusitanas, Portugal também lucrava — abrindo mão de partes do pacto colonial —. Fato é que as colônias portuguesas negociavam entre si e a exclusivismo pretendido pelo pacto colonial não se fez presente.

Do ponto de vista jurídico, a análise de Espanha nos é reveladora. Ao ligarmos a informação de Fragozo — de que as famílias que saíram de Portugal viam para o Brasil com o intuito de terem sucesso —, as câmaras municipais coloniais apontam o clima de tensão entre colonos e o governador geral, por vezes.

Nas câmaras municipais estavam as melhores famílias (do ponto de vista financeiro) das colônias. Espanha, entretanto, detecta que o grande autonomia das câmaras variava de acordo com o cabedal ~~o qual~~ do local ao qual elas representavam. Ora seja, também no campo jurídico não havia uma supremacia real.

③ Os anos entre 1945 e 1964 foram de tensões no Brasil. Após anos de uma ditadura getulista, após o fim da 2ª guerra mundial, não fazia mais sentido ter um ditador no Brasil que lutara pela democracia ao lado dos aliados. Mesmo neste cenário, Getúlio consegue eleger seu sucessor (Eurico Gaspar Dutra).

Porém, através de eleições diretas, Vargas retorna ao poder em 50. Entretanto, em um quadro histórico onde o DIP não mais atuava, as atitudes contra sua pessoa e seu governo — especialmente por parte da UDN na figura de Carlos Lacerda — e levam a cometer suicídio (os militares também maquinam contra Vargas).

Getúlio Vargas, enfrentando uma inflação galopante, anuncia um aumento de 100% no salário mínimo através de seu ministro do trabalho João Goulart. O empresariado brasileiro, de acordo com Maria Celina d'Ávila, vai contra esta atitude. Assim como os militares temerosos de que suas remunerações se igualem aos dos civis.

A Guerra Fria dava o clima naqueles tempos. O receio do Comunismo na grande, forças armadas e classe média censuravam filias contra trabalhadores. O receio da instalação de uma república sindicalista brasileira também estava presente.

O clima ~~atmos~~ atmosfera cultural na grande na década de 60 com os grupos

de teatros populares, a participação da UNE e os clássicos festivais de música onde por vários anos. Vários grandes nomes da MPB foram mudados (Branco e Vandrê, por exemplo). Surge nos anos 70 o movimento da Tropicalia, vale citar o teatro mambembe, o cinema com Glauber Rocha.

Com a renúncia de Jânio Quadros, João Goulart assume o país primeiramente em um regime parlamentarista (imposição do empresariado e das forças armadas por meio do comunismo que estava presente em Jango e seu círculo). Em anúncio na Central do Brasil, com cerca de 100.000 pessoas, o presidente anuncia as reformas de base — surge o meio do comunismo, da anarquia! —

A resposta veio de São Paulo com a "Marcha com Deus pela família e liberdade". O presidente Goulart permitia, de acordo com Elói Gaspari, um dispositivo militar para proteção. Este falha, justamente quando Jango vai até a reunião de tenentes e oficiais quebra a hierarquia militar. Em Abril, o país entrava em um período ditatorial.

O regime, através de instrumentos como os AI-5, passa a reprimir qualquer manifestação social ou cultural que fosse contra. Em 1968, os estudantes vão às ruas, choques são inevitáveis. Artistas e intelectuais (como os citados no e em alguns países estrangeiros) são perseguidos ou vão para o exílio.

Importante é ressaltar a opinião do historiador David Arão Pin. Para ele, é preciso desmistificar certos aspectos da ditadura civil-militar. Com o conceito de "deslocamento de sentido", dá um novo viés a determinadas questões. Por exemplo, a esquerda armada — em nome da queda do regime — na verdade encobria (com esta denominação), uma luta de classe existente.

Porém, mais interessante, é a questão de lembrar que a sociedade civil tenta se deslocar do regime que apóiam em 1964. A ideia de movimento não é intencional, de luta pela liberdade incipiente, ~~é uma questão~~ seria um movimento criado socialmente.